

# Sambódromo pronto para receber as escolas de samba

Fim de semana foi mercado pelos últimos ensaios e lavagem da avenida

Alexandre Macieira/ Riotur

O último fim de semana de ensaios técnicos na Marques de Sapucaí contou com um elemento especial: a tradicional lavagem do Sambódromo. O rito ecumênico reúne diferentes grupos religiosos, como católicos, umbandistas e candomblecistas. Além deles, mestres sala, porta-bandeiras, baianas, integrantes da velha guarda e crianças das escolas-mirins. Tudo ao som de atabaques, cânticos de candomblé, rezas, danças e pontos de roda. O ponto alto da lavagem é a entrada da imagem de São Sebastião, seguida de uma bênção feita por um padre católico. O rito acontecia esporadicamente, mas, desde 2011, passou a ser feito todo ano, reunindo lideranças de diversos grupos religiosos.

Logo após a lavagem, feita no sábado (3), Beija-Flor, Grande Rio e Vila Isabel levaram para a Avenida um gostinho do que planejam apresentar este ano. E no domingo (4), foi a vez de Mocidade, Viradouro e Imperatriz, atual campeã, desfilar pela Passarela do Samba do Rio de Janeiro, que completa 40 anos de existência.

## Homenagens

No sábado (3), o prefeito Eduardo Paes homenageou o ex-governador Leonel Brizola, o professor Darcy Ribeiro e o arquiteto Oscar Niemeyer, os três grandes responsáveis pela Marques de Sapucaí. Foram entregues placas e quadros comemorativos a parentes desses brasileiros que até hoje contribuíram para a cultura da cidade e do país. A iniciativa ocorreu pouco antes da tradicional lavagem. José Ronaldo Cunha Ribeiro, Brizola Netto e João Niemeyer representaram as fa-



Evento acontece desde 2011 e reúne diversos membros da cultura religiosa e das escolas de samba do Rio e Grande Rio

mílias dos homenageados.

“Qualquer pessoa aqui nesse ambiente, nesse lugar incrível, de momentos incríveis, entende o que vou dizer. É um espaço que sintetiza o Rio de Janeiro, que tem um pouco dessa bagunça organizada que é importante, tem essa questão da manifestação popular, das nossas origens, de um Brasil que não se esconde, que não

tem vergonha de ser o que é, homenageando esses três grandes brasileiros. Tem um samba do Nelson Cavaquinho que diz isso. Depois que me chamar saudade, não preciso de vaidade, quero preces e nada mais. O sujeito quer homenagem em vida. Jogaram flores, mas não o suficiente, então a gente vai jogando flores para eles todos os dias. Viva Brizola, viva Darcy,

viva Oscar Niemeyer e, viva acima de tudo, o Rio de Janeiro, o melhor de todos os lugares”, disse Paes.

A história começou quando as escolas de samba tiveram que encontrar um novo espaço para seus desfiles que aconteciam anualmente pelas avenidas do centro. Foi quando Darcy, vice-governador na época, encomendou ao arquiteto Oscar Niemeyer um

projeto que concretizasse esse desejo. A obra, que começou em 1983 e foi entregue em 1984, teve participação de 2.690 operários, que trabalharam incansavelmente 24 horas por dia para dar vida ao projeto. O Sambódromo foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e se estabeleceu como um marco cultural da capital fluminense.

Luciola Villela/ Riotur



Cordão do Boitatá levou clássicos para os foliões, junto com o novo álbum de marchinhas do bloco

## Tradição e modernidade nas vielas da capital

Milhares de foliões invadiram as ruas do Rio de Janeiro no último fim de semana, com os desfiles dos mais de 90 blocos pela cidade. Destaque para os megablocos “Chora, me Liga”, comandado pela dupla João Lucas & Matheus. A empolgação do público comprovou que o gênero sertanejo combina, e muito, com o Carnaval. Antes do show, Lucas fez questão de ressaltar a alegria que é tocar no Carnaval do Rio: “Adoramos estar aqui. Carnaval e sertanejo têm tudo a ver. Nosso bloco é uma grande mistura de sertanejo, samba e axé”, que fez o cortejo no sábado (3), no Centro; e no domingo (4), o “Bloco da Favorita”, fez uma homenagem a Preta Gil, que se recupera de um câncer e não pode levar o seu bloco para a Avenida Primeiro de Março/ Presidente Antônio Carlos. Com a mistura de funk e outros ritmos, .

## Outros blocos

No sábado (3), a orla de Ipanema, na Zona Sul do Rio, ficou lotada de fo-

liões, com o “Simpatia, é Quase Amor”. Para celebrar as quatro décadas, o sambanero exaltou a trajetória do grupo: “Simpatia 40 Já”, em alusão ao movimento “Diretas Já”, que defendia a volta das eleições diretas ao cargo de presidente da República no Brasil, época da criação do grupo, e contagiou o público.

O cortejo arrastou novamente uma multidão em clima de pura animação. “No primeiro desfile, em 1985, produzimos 300 camisas. E hoje são quase mil. Ganhamos as ruas de Ipanema com as bênçãos de padrinhos e madrinhas como Dona Zica, Aldir, Albino Pinheiro. Viva o carnaval!”, festejou Gustavo Mello, o Mellinho, um dos fundadores do Simpatia.

Em Santa Teresa, as ladeiras ficaram ainda mais estreitas para dar passagem ao cortejo do Céu na Terra. Com seus tradicionais bonecos gigantes, estandartes confeccionados por artistas, foliões fantasiados com irreverência, além da famosa réplica do bondinho, o cordão serpenteou as ruas sinuosas do charmoso bairro

da Zona Sul. Este ano, o homenageado foi o cantor e compositor Milton Nascimento, com direito a ser ‘representado’ por um boneco gigante.

“Trabalhamos com música popular brasileira. Frevo, maxixe, marchinhas de carnaval, sempre homenageando artistas e figuras importantes da nossa cultura”, explica Bianca Leão, uma das fundadoras do Céu na Terra.

No domingo (4), o “Cordão do Boitatá”, no Centro, celebrou o lançamento do disco autoral “Dos Pés a Cabeça - Na Praça”, brindando a música popular brasileira. Organizado por músicos, o grupo tem um vasto repertório da maioria dos gêneros da nossa rica diversidade cultural. Arranjos originais de Moacir Santos, Villa Lobos, Pixinguinha e outros feitos especialmente para a orquestra num constante processo de criação. Cada gênero é interpretado com suas características específicas, trazendo por exemplo os diferentes toques das escolas de samba e os sotaques próprios de cada estilo.

## Carnaval já movimentou o setor empresarial e hotelaria na expectativa

Pesquisa divulgada pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio de Janeiro revela que o estado possui 223,2 mil empresas ativas ligadas ao carnaval. O número aumentou 6% em novas atividades, em 2023, em relação ao ano anterior. Do total, 98% são pequenos negócios, incluindo microempreendedores individuais, com 75%; microempresas, 19%; e empresas de pequeno porte, 3%. Os 2% restantes são médias e grandes empresas.

Os municípios com maior concentração de pequenos negócios ligados às atividades voltadas para o carnaval são liderados pela capital, com 38%, seguido de Duque de Caxias (5%), São Gonçalo (5%), Nova Iguaçu (4%), Petrópolis (4%), Niterói (3%), Nova Friburgo (3%), Campos dos Goytacazes (3%), Maricá (2%) e São João de Meriti (2%).

Segundo dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, o carnaval movimentou, ano passado, no Brasil, R\$ 8 bilhões.

## Hotelaria

O HotéisRIO divulgou, nesta sexta-feira, 2 de fevereiro, a segunda prévia da pesquisa de ocupação hoteleira para o feriado de Carnaval 2024. Segundo o levantamento, a rede hoteleira do município do Rio de Janeiro apresenta uma taxa média de 74,52% de quartos reservados para o período da festividade.

Entre os bairros mais procurados pelos visitantes estão Ipanema/Leblon, com 80,56%, Copacabana/Leme (78,79%), Flamengo/Botafogo (76,18%), Centro (69,10%) e Barra/ Recreio/São Conrado (68,48%).

O presidente do HotéisRIO, Alfredo Lopes, explica que a ocupação tende a subir até a data da festividade, 9 de fevereiro. “No início do ano, as pessoas têm muitas despesas com IPTU, IPVA e material escolar e acabam postergando as decisões eletivas. Mas o Rio de Janeiro tem uma alta capacidade de atração, com potencial de alcançar 85% de ocupação durante o Carnaval!”.

Agência Brasil



Número de negócios ligados à festa cresce no Rio